

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL - POLO SANTANA DO IPANEMA-ALAGOAS**

LUCIA DE FÁTIMA DAVID DE OLIVEIRA

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A
DISTÂNCIA: UM DIÁLOGO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO
PROFESSOR NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO**

SANTANA DO IPANEMA/AL
2012

LUCIA DE FÁTIMA DAVID DE OLIVEIRA

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A
DISTÂNCIA: UM DIÁLOGO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO
PROFESSOR NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Santana do Ipanema/Alagoas, sob orientação da Tutora Fernanda Cruvinel Pimentel.

SANTANA DO IPANEMA/AL
2012

LUCIA DE FÁTIMA DAVID DE OLIVEIRA

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A
DISTÂNCIA: UM DIÁLOGO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO
PROFESSOR NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Santana do Ipanema/Alagoas, sob orientação da Tutora Fernanda Cruvinel Pimentel.

_____ Aprovada () Não Aprovada ()
Orientador: Prof^a Fernanda Cruvinel Pimentel

_____ Aprovada () Não Aprovada ()
Examinador:

_____ Aprovada () Não Aprovada ()
Examinador:

SANTANA DO IPANEMA/AL
2012

LUCIA DE FÁTIMA DAVID DE OLIVEIRA

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A
DISTÂNCIA: UM DIÁLOGO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO
PROFESSOR NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Santana do Ipanema/Alagoas, sob orientação da Tutora Fernanda Cruvinel Pimentel.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Orientador: Prof^a. Fernanda Cruvinel Pimentel

SANTANA DO IPANEMA/AL
2012

Ao meu esposo e filhos, presentes de Deus em minha vida.

A VOCÊS DEDICO...

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus por todas as conquistas que me tem permitido alcançar;

Aos meus Pais por todo amor, carinho e dedicação;

Ao meu esposo pelo apoio e incentivo;

Aos meus filhos razão de minha existência;

Aos amigos que me apoiaram sempre;

Aos mestres que trilharam meu caminho no decorrer desse curso, pelos ensinamentos e lições de vida;

E, a minha orientadora Fernanda Cruvinel Pimentel, pelo apoio e compreensão.

E, por fim a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para mais esta conquista em minha vida.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

([PAULO FREIRE](#))

RESUMO

Retratar a formação de professores à distância no Brasil é uma trajetória curta e ao mesmo tempo longa, haja vista o quanto esta tem avançado e modificado sua forma de atuação, sempre incorporando tecnologias diferentes apropriada a cada época. O objetivo desta pesquisa consiste em identificar as dificuldades encontradas pelos estagiários no campo de estágio supervisionado do Curso de Educação Física na modalidade à distância (EAD) no Pólo de Santana do Ipanema/AL. Para realizar esta pesquisa utilizamos a metodologia de estudo de caso do tipo descritivo e analítico. Para a composição da amostra foram selecionados 07 acadêmicos que se encontravam no campo de estágio. Como instrumentos de coleta de dados utilizamos um roteiro de entrevista. A pesquisa revela que os discentes estudados julgam não haver grandes dificuldades no campo de estágio por ser este no modo EAD. Referem que as dificuldades encontradas são de caráter já esperado, tendo em vista todo o desenrolar que permeia a formação de professores, e principalmente quando este chega a esta etapa, onde tem que lidar de forma singular de modo a adaptar-se ao contexto que futuramente irá trilhar com muita frequência. Portanto, as respostas encontradas convergem a uma paridade de concordância.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Educação Física. Estágio supervisionado.

ABSTRACT

Portraying the distance teacher training in Brazil is a short course and long while, considering how much it has advanced and changed the way it operates, always incorporating different technologies appropriate to each season. The objective of this research is to identify the difficulties encountered by trainees in the field of supervised Course of Physical Education in distance mode (EAD) in the pole Santana do Ipanema / AL. To conduct this research we use the methodology of case study is a descriptive and analytical. For the composition of the sample were selected 07 students who were in the training field. As instruments of data collection used a structured interview. The research shows that students studied think there great difficulties in training field because this mode EAD. They note that the difficulties are already expected character in order that permeates the entire course teacher training, especially when it comes to this stage, where you have to deal in a unique way to adapt to the context that the future will tread very often. Therefore, the solutions converge to a parity agreement.

KEY - WORDS: Teacher. Physical Education. Supervised training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 REVISÃO DE LITERATURA	14
1.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: notas introdutórias	14
1.2 EXPANSÃO DOS CURSOS SUPERIORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA ATRAVEZ DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: possibilidades e desafios	19
1.3 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNB-UAB: ESPAÇOS DE VIVÊNCIA PRÁTICA DAS DISCIPLINAS	24
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	45

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – LOCAL DE ESTÁGIO DOS ALUNOS DA UNB – PÓLO SANTANA DO IPANEMA/AL.....	31
--	-----------

INTRODUÇÃO

O presente estudo versa, sobre as possíveis dificuldades encontradas na prática pedagógica no campo de estágio dos alunos do curso de Educação Física na modalidade à distância, na Faculdade Aberta do Brasil Pólo Santana do Ipanema Alagoas. Para se alcançar os objetivos propostos, foram empregados por meio de um questionário, questionamentos aos discentes que vieram a culminar na caracterização de como eles viam a prática pedagógica na disciplina de estágio e quais as dificuldades encontradas por eles no decorrer desse período.

Mediante a esta finalidade, o estudo mostra como estes futuros profissionais se posicionam como apresentam sua pedagogia, e frente a estas, como vivenciam seus métodos, e mais importante ainda, quais as dificuldades que encontram no campo de estágio e se estas dificultam seu desempenho. Assim, caracterizar a prática desses alunos enquanto processo de formação, corrobora para a acreditação dessa modalidade de ensino, à medida que os resultados apontam para um condicionamento desses estudantes de Educação Física, na modalidade à distância, a uma prática profissional igual, ou melhor, a que seja conferida aos estudantes da modalidade presencial.

De acordo com Giolo (2008) a modalidade de educação a distância (EaD) tem, no Brasil, uma história curta, sob o ponto de vista de sua participação na oferta de cursos regulares. O autor relata, que a pesar de a LDB de 1996 ter desencadeado o processo, ele só se estruturou efetivamente a partir do ano de 2000.

A princípio foi conduzido pelas instituições públicas, mais em seguida, esse processo teve a partir de 2002, a participação agressiva do setor privado, o qual em pouco tempo, lhe conferiu um perfil completamente diferente daquele imaginado pela legislação e, mesmo, daquele praticado pelas instituições públicas: de uma atividade complementar e subsidiária à educação presencial, tornou-se um objeto importante na disputa do mercado educacional (GIOLO, 2008).

Ainda seguindo as proposições do autor supracitado, o poder público demorou a perceber a nova tendência, tanto é que, apenas em 2005, iniciou a montagem de um marco regulatório e avaliativo, destinado a organizar o setor.

Nesse momento, a EaD ganha notoriedade, aja vista que passa a subsidiar o acesso ao ensino superior a uma gama de profissionais, que já por estarem inseridos no mercado de trabalho, postergam o desejo de alcançar a Universidade pela falta de tempo, e esta por muitas vezes tornando-se inviável. Assim, visando-se uma melhor adequação em seu trabalho, os indivíduos passaram a enxergar na EaD uma perspectiva de crescimento profissional, sem que para isso tivesse que optar entre um e outro.

Desse modo, por ter um horário flexível e adaptável, e não exigir presença máxima e diária do aluno, a EaD, ganha um contingente de seguidores, que buscam o aprimoramento profissional, visando o sucesso em suas carreiras.

No que se refere à Educação Física, esta de acordo com Bracht (1999) citado por Souza, Bonela e Paula (2007, p. 04) diz que “se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, como uma educação estética”. Por outro lado, Shigunov e Shigunov Neto (2002,) apud Souza, Bonela e Paula (2007, p. 04), conceituam a Educação Física como “o processo de crescimento e desenvolvimento pelo qual o indivíduo assimila um corpo de conhecimentos, demarca seus ideais e aprimora sua habilidade”.

Assim, a Educação Física tem como objetivo estudar as diferentes formas do movimento do corpo e as diversas modalidades, sendo uma área de conhecimento e atuação do graduado. Esta cada vez mais vem buscando a sua própria identidade sem perder a conotação de educação (SOUZA, BOBELA e PAULA, 2007).

Sendo assim, o estudo em questão aborda a formação do profissional de educação física à distância, buscando compreender a sua prática pedagógica na disciplina de estágio. Nesse sentido, objetiva caracterizar e apontar as dificuldades da prática pedagógica no campo de estágio. Logo, este estudo se justifica, pois, busca-se contribuir para formulação e existência de uma prática pedagógica pautada no marco conceitual da questão, que são as práticas propriamente ditas da educação física.

Portanto, visa-se verificar e mensurar se há de fato a execução dessas práticas, como se dão, e quais as dificuldades encontradas pelos alunos no que se refere à prática pedagógica durante a disciplina de estágio.

O trabalho está estruturado em três capítulos. Num primeiro momento faz-se-à uma breve revisão de literatura, caracterizando a formação dos professores de Educação Física. Faz-se menção também, sobre a expansão dos cursos superiores, principalmente na modalidade à distância, com enfoque na UAB, Universidade Aberta do Brasil, analisando seus cursos, como se concretizam e como acontece a parte prática dessas disciplinas.

Em um segundo momento será delineado por meio dos materiais e métodos como se processou o estudo. E num terceiro momento serão apresentados, analisados e discutidos os resultados colhidos na pesquisa de campo, os quais serão base fundamental na busca de resultados e apontamentos de soluções.

Finalizando, serão feitas algumas considerações, de modo a suscitar e instigar novas propostas, que venham contribuir e melhorar a qualidade do ensino seja em qual for sua modalidade.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: notas introdutórias

Para nos aproximar do objeto de estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, a partir de estudiosos do tema, que nos possibilitou um conhecimento e uma reflexão acerca do debate sobre a temática. Logo, faz-se necessário aqui, fazer uma análise da escolha profissional a qual nos motiva a perseguir.

Benites e Neto (2005) sugerem que a escolha de uma profissão, normalmente, gera confusão e insegurança por não se saber se a decisão será acertada e/ou concretizada. Assim, muitas vezes, o que leva uma pessoa a escolher uma profissão são os atratores e facilitadores que esta proporciona, como por exemplo: dinheiro, segurança, ascensão social ou influência de pessoas importantes.

Outras, todavia, escolhem uma profissão sem prestar atenção em seus antecedentes, naquilo que as levou aquela escolha e, depois, vão detectando e ligando os fatos entre si, interessando-se ou desinteressando-se pela escolha.

A questão a que os autores colocam, refletem uma realidade constante. Muitos jovens acabam adentrando a faculdade e posteriormente ao mercado de trabalho, sem terem certeza do seu objetivo primeiro, que é porque estou fazendo essa faculdade. Assim, quando muitos fazem sua escolha pelos atrativos citados anteriormente, este profissional acaba por si só ao final de tudo gostando ou desgostando do que está fazendo.

Logo, quando o fato de não gostar é preponderante, este profissional pode acabar não desempenhando seu papel de forma concreta, e nesse sentido, pode gerar uma visão contorcida de sua profissão.

No que se refere à formação profissional em Educação Física, esta constitui-se, desde a década de 80, numa questão crucial no Brasil, tendo sido objeto de inúmeras publicações e debates. O acesso ao nível superior de ensino de um modo geral nessa época era restrito, e poucos eram os que dela tinham acesso. De acordo com García (1999, p. 26) apud Barcellos (2008):

A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagens através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, com objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Ou seja, a inserção desse profissional ao nível superior de ensino, tem por finalidade, prepará-lo e instigá-lo a novas propostas metodológicas que venham melhorar e qualificar o ensino, de modo a buscar novas alternativas, vivenciando um novo contexto, uma nova realidade, novos métodos de ensinar.

Portanto, a formação dos professores de Educação Física, no Brasil situa-se no contexto da formação universitária, predominantemente, na formação de licenciandos. A formação é regida pelas seguintes leis: Diretrizes para formação de profissionais de educação física na graduação – Resolução nº 7, de 31 de março de 2004 e pelas Diretrizes para a formação de professores – Licenciatura - para a educação básica – Resolução CNE/01 de 18/02/2002 e Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, (TAFFAREL et al, 2006).

Ainda de acordo com Taffarel et al, (2006) num balanço preliminar sobre a situação da Educação Física no Brasil, nos permitido verificar a existência aproximada de 460 cursos habilitados, sendo 83 no nordeste e destes, 21 na Bahia. Estes cursos formam, na Bahia, aproximadamente 330 profissionais por ano; no nordeste são 2.430 e no Brasil, 13.980 profissionais por ano.

Rangel-Betti e Betti (1996) salientam que para à formação desse profissional, segue-se a grade curricular tradicional-esportivo que enfatizam as chamadas disciplinas "práticas" (especialmente esportivas). Ainda segundo os autores, o conceito de prática está baseado na execução e demonstração, por parte do graduando, de habilidades técnicas e capacidades físicas, exemplo delas são as provas "práticas", onde o aluno deve obter um desempenho físico-técnico mínimo.

Contudo, é sabido que a formação de profissionais da área de Educação Física, encontra-se atualmente mergulhados em alguns preconceitos que são responsáveis pelo seu baixo status profissional. Esta situação tem raízes na origem da Educação Física no Brasil e seus reflexos nos cursos de

formação profissional que ocorriam na Licenciatura, cuja formação estava ligada diretamente ao âmbito esportivo e não ao processo de escolarização. Nesse sentido, formavam-se então técnicos desportivos ao invés de professores, (GHILARDI, 1998).

Todavia, ainda de acordo com o autor supracitado, com a criação do Bacharelado em algumas instituições, houve uma reformulação nos currículos dos cursos de preparação profissional em Educação Física, havendo a diferenciação e a separação do Licenciado (professor) do Bacharel (profissional), visando atender, do ponto de vista profissional, às necessidades do mercado e da sociedade, ou seja, professores ligados à Educação Física escolar e profissionais ligados a programas de atividade física no atendimento de diferentes necessidades da população.

Portanto, Ghilardi (1998, p. 01) aponta ainda que:

Na busca de sua identidade acadêmica, os intelectuais da área definiram o objeto de estudo da Educação Física, qual seja, o movimento humano e suas implicações para o ser humano. A Educação Física deve preocupar-se em justificar a prática de qualquer atividade motora e, portanto, de qualquer movimento que envolva o corpo humano interagindo com o meio. Logo, a Educação Física deve produzir um conhecimento organizado e comprovado que permite a qualquer pessoa mover-se de forma específica ou genérica, eficaz ou harmoniosa, otimizando todas as suas potencialidades e possibilidades.

Já Taffarel et al (2006, p. 161) corroboram que:

A Educação Física se caracteriza historicamente pelo trabalho pedagógico, da docência no campo da cultura corporal, ou seja, a atividade pedagógica no trato com o conhecimento da cultura corporal. Em qualquer campo de trabalho seja de produção de bens materiais ou imateriais – educação, lazer, saúde, competição de alto rendimento, produção de tecnologias esportivas e outros. Isto nos aponta a necessidade de considerarmos o princípio de estruturação da atividade pedagógica e o trato com o conhecimento da cultura corporal que é à base da formação acadêmica e do trabalho do professor de Educação Física.

Barcellos (2008) considera que a Educação Física é um elo entre as áreas de conhecimento da atividade física e através dela é possível uma relação com a saúde, estética, beleza, lazer, esporte, cultura, política e meio ambiente, entre outras. Segundo o autor, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ministério da Educação e Cultura (Brasil, 1998) informam essa tamanha diversidade que a educação física proporciona. Portanto, a educação

física acontece pelo movimento e, por meio dele, é possível relacionar-se consigo mesmo, com as outras pessoas e com a realidade em que se vive.

É com este pensamento, que muitos estudiosos, pautam seus pareceres. A educação Física, não pode mais ser vista, como uma mera prática de exercícios aeróbicos, que tem a função de simplesmente modelar e esculpir os corpos, ela deve ser vista, como uma atividade que vem melhorar a qualidade de vida.

Todavia, é inegável que o aprimoramento e condicionamento físico, devem ser trabalhados, haja vista, toda a sua história pregressa de culto ao corpo e a beleza caracterizados como sinônimos de saúde. O que se busca no cenário atual, é uma amplitude maior ao conceito de saúde. Hoje, como bem tem sido divulgado pelos órgãos da saúde, como a exemplo do Ministério da Saúde, a prática de exercícios físicos, vem sendo amplamente incentivada, no contexto de saúde/doença, sendo para tanto, posta como método de prevenção e controle de uma gama de enfermidades, como a exemplo, do diabetes mellitus, da hipertensão arterial, e das cardiopatias, etc.,

Assim, na grade curricular, para um maior desempenho do graduando, há a separação entre teoria e prática. A Teoria é o conteúdo apresentado na sala de aula (qualquer que seja ele). Já a prática é a atividade na piscina, quadra, pista, etc. Frente a estas possibilidades, a ênfase teórica se dá nas disciplinas da área biológica/psicológica: fisiologia, biologia, psicologia, etc. Este modelo iniciou-se ao final da década de 60 e consolidou-se na década de 70, acompanhando a expansão dos cursos superiores em Educação Física no Brasil e a "esportivização" da Educação Física, (RANGEL-BETTI e BETTI 1996).

Já no que se refere ao currículo de orientação técnico-científica, este valoriza as disciplinas teóricas - gerais e aplicadas - e abre espaço ao envolvimento com as Ciências Humanas e a Filosofia. O conceito de prática é outro: trata-se de "ensinar a ensinar". Um exemplo são as "sequências pedagógicas", (RANGEL-BETTI e BETTI 1996).

Ainda de acordo com os autores supracitados, esta por sua vez, ainda possui um conceito limitado, pois o graduando aprende a "executar" a sequência, e não a aplicá-la, porque a aplicação – dizem os defensores deste modelo - é um problema da prática de ensino. Nesse sentido, o conhecimento

flui da teoria para a prática, e a prática é a aplicação dos conhecimentos teóricos, na seguinte sequência: ciência básica \Rightarrow ciência aplicada \Rightarrow tecnologia.

Logo, é esta ênfase que se busca implantar, pois, não basta somente aplicar uma série de atividades, deve-se saber sumariamente e principalmente, qual a sua ação, para que vai servir, como fazer, para quem fazer, e, sobretudo, quais os objetivos que se busca alcançar.

Em todo o mundo, vê-se o pensamento idealista de mudanças no estilo de vida. A reeducação alimentar, parar de beber ou fumar, e a prática de atividades físicas, constitui-se hoje a tríade mais recomendada por todos os especialistas da área da saúde. Como bem pode ser observado, a Educação Física ganha um maior status, com isso, ganha maior reconhecimento e importância, à medida que passa a fazer parte efetiva do cotidiano das pessoas, seja, nas academias, nas escolas, nos centros de saúde, etc.,

Ludorf (2009) salienta que é fundamental que o professor esteja preparado para lidar criticamente com as novas demandas corporais, ou antes, que reflita sobre o impacto das mesmas no processo de sua formação, para que possa exercer plenamente sua função de educador, pois, a educação geral, nas suas mais diferentes manifestações, em si já contribui para inscrever significados e valores no corpo.

Desse modo, ao lidar com o ser humano e o corpo em constante construção e interação com o contexto social, a educação física não pode deixar, portanto, de ser entendida como uma prática educativa, ou, ainda, como prática social, já que se ocupa do educar por meio do movimento. Nesta perspectiva, espera-se, da educação física, a tarefa de “esculpir” o corpo, para além do sentido puramente estético ou literal da palavra, mas, em um sentido amplo, de formação humana, (LUDORF, 2009).

Portanto, cabe aos profissionais de Educação Física, assimilar suas novas funcionalidades e pô-las em prática. As doenças preveníveis estão caracterizadas como problema de saúde pública em vários países do mundo, de modo que necessitam de maior intervenção e apoio desses profissionais.

1.2 EXPANSÃO DOS CURSOS SUPERIORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA ATRAVEZ DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: possibilidades e desafios

O presente texto faz uma abordagem suscita dos cursos de formação superior à distância, dando ênfase ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. Visa-se para tanto, apresentar as vastas possibilidades hoje disponíveis no contexto educacional brasileiro de inserção ao ensino superior.

Luiz Inácio Lula da Silva ex-presidente do Brasil apud Brito (2011, p.98) em discurso proferido em cerimônia de inauguração das novas instalações do Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, em 21 de outubro de 2010, disse o seguinte:

(...) houve um tempo, neste país, em que entrar em uma universidade, primeiro, era um privilégio que a gente já sabia quando nascia uma criança, a gente já sabia se ela era uma pessoa que iria chegar à universidade ou não. Aliás, a gente já sabia se ela ia fazer pós-graduação em Paris, em Londres, em Harvard ou onde mais ela quisesse fazer. E a gente também já sabia que tinha uma parcela da sociedade que para chegar à universidade tinha que ralar muito e outra parcela que não ia chegar nunca, a não ser que fosse por um milagre. Ou seja, não era destino de uns saberem mais, poderem mais, e outros não poderem nada. Era uma definição de concepção de Estado que era criada neste país.

Lula faz uma reflexão muito acertada, quando se fala de educação no Brasil há décadas passadas. De fato, muitos poucos tinham o privilégio de cursar uma faculdade, que só uma pós-graduação. A necessidade de se fazer um paralelo entre o antes e o agora, nos faz enxergar o quanto evoluímos e o quanto foi positiva e benéfica a luta de vários estudiosos como a exemplo de Anísio Teixeira que contribuiu significativamente, para que a educação em nosso país chegasse ao que é hoje, uma educação inclusiva, com direitos acessíveis, preparatória e gratuita.

Brito (2011) defende a ideia de que não se pode falar da emergência do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), e o desafio de sua consolidação como política pública para a formação de professores da educação básica, sem ser desvinculada do contexto político que marcou o governo de Lula (2003-2006 e 2007-2010) no tocante a educação brasileira de modo geral e para o ensino superior de forma específica.

Assim, mediante a ideia de promover a educação para todos, em todos os níveis de ensino, as políticas do Governo Lula buscaram articular, especialmente, dois movimentos correlatos: a expansão do acesso ao ensino superior, por meio do aumento quantitativo na oferta de vagas das Instituições Federais de Ensino Superiores (IFES) já existentes e a interiorização da educação superior através da criação de novas Universidades, de Campus fora de sede e de Pólos de apoio presencial às universidades públicas (BRITO, 2011).

É bem verdade, que Lula em seus mandatos, foi um visionário. A educação, nunca antes foi tão popular. Com a finalidade de promover a democratização da educação, pauta-se na necessidade de se trabalhar principalmente a formação do professor, pois, acredita-se que o sucesso que estes jovens terão, dependerá fundamentalmente, da qualidade da educação básica que tiverem. Pensando assim, a formação de professores se constituiu em peça fundamental no contexto da educação para todos.

A política parte do princípio de que, para se transmitir ou instigar conhecimentos, tem-se que estar preparado para tal finalidade. No caso em questão, a proposta é preparar a base, ou seja, os professores, para que essa política de fato se efetive. É neste contexto que surge a formação de nível superior para os professores estando estes em atividade ou não.

Uma das estratégias para que esta política se efetive, é utilizar como ponto de apoio a Modalidade de Ensino a Distância (EAD), definida por Mendes (2010, p. 03) como:

O Ensino a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino em que professores e alunos não compartilham o mesmo espaço e tempo de aprendizagem e recorrem a diferentes meios de comunicação e informação no desenvolvimento do processo de formação. Embora, não seja uma novidade, essa modalidade, encontra as condições de expansão da sua oferta no Brasil após a aprovação da Lei nº 9.394 em 23 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Costa (2012) corrobora afirmando que além de reconhecer oficialmente a EAD, a Lei 9394/96 aponta para a possibilidade de se utilizar esta modalidade de ensino para a formação de professores em exercício, com o intuito de atender uma determinação de suas disposições transitórias que, ao instituir a Década da Educação, preconizou-se que a partir de 2007 somente

seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados em serviço.

Este parecer da educação brasileira vem a regulamentar os profissionais da educação, que até então, admitia-se profissionais que tivessem em sua formação o antigo magistério. Essa regulamentação veio a dá uma alavancada no setor, haja vista, a partir de então, os então profissionais pautados em saber absoluto, sem questionar ou aceitar questionamentos, descobrem neste cenário, uma nova visão de como trabalhar conteúdos, instigando as possibilidades e potencialidades de seus alunos. Essa nova modalidade vem a constituir cidadãos críticos e reflexivos, levando-os a desenvolver com maior certeza seus dons naturais.

Para viabilizar esta formação, a própria lei determina que cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá realizar programas de capacitação para todos os professores em serviço, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância, (COSTA, 2012).

De acordo com Santos (2010) o Brasil foi o último país com população acima de cem milhões de habitantes a estabelecer uma universidade aberta. A institucionalização da política de educação à distância, no âmbito do Ministério da Educação deu-se por meio de um primeiro Edital publicado no Diário Oficial da União em 16/12/2005, intitulado UAB (1), seguindo-se pelo Decreto Nº 5.800 de 08/06/2006 que regulamentou o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e ainda, de um segundo Edital - UAB (2) que foi publicado em 18/12/2006.

Dentre as prioridades do Sistema Universidade Aberta do Brasil destaca-se:

A concentração de esforços institucionais visando à formação de professores para o ensino básico. Para tanto, utiliza-se uma estratégia articulada com estados e municípios, permitindo assim, o acesso de um contingente significativo de brasileiros ao ensino superior, (SANTOS, 2010, p. 10).

É inegável que a modalidade de EAD, abre inúmeras possibilidades referente à formação de nível superior. Nessa perspectiva Mendes (2010), aponta que deve-se fazer alguns questionamentos como por exemplo:

Para quem são destinados esses cursos? Que tipo de profissional tem nesses espaços? Como se dá a relação professor-aluno nesses processos? Quais são os mecanismos de avaliação adotados nesses cursos? Que interesses permeiam essa ampliação da oferta do

Ensino a Distância? Em relação aos trabalhadores em educação nessa modalidade de ensino: quem são os professores que trabalham nessas formações? Qual a jornada de trabalho desses profissionais? Qual o papel dos tutores no EAD? E, ainda em relação ao mercado, pode-se indagar: de que forma as mudanças no mundo do trabalho sugerem novas demandas às instituições de ensino e qual o lugar do EAD nisso? (MENDES, 2010, p. 21).

Logo, à medida que o EAD tem ocupado lugar importante no cenário educacional brasileiro, em especial, na última década, é urgente que se façam reflexões sobre esse tema, para que sejam tomadas as medidas necessárias que assegurem a esse tipo de ensino padrões de qualidade compatíveis com a formação de um cidadão crítico e capaz de conhecer, interpretar e interferir no mundo em que vive.

Nesse sentido, o estudo do EAD no ensino superior pode contribuir para a qualificação desses processos e para a avaliação das características desses cursos, bem como para a análise da pertinência da oferta de formação inicial nessa modalidade de ensino. Ainda segundo Mendes (2010, p. 22):

O que se sabe, é que em 2000, a “Educação” a Distância assumiu um papel importante na configuração do ensino brasileiro, em especial no ensino superior, podendo ser observada uma crescente disponibilidade de vagas em diferentes cursos e áreas do conhecimento. Assim, ao abrir um jornal ou circular pelas ruas de cidades de médio e grande porte, é cada vez mais comum encontrar anúncios de instituições de ensino ofertando vagas nas diferentes modalidades do ensino à distância.

Todavia, embora tal oferta prevaleça nas instituições privadas, as públicas também participam de forma acentuada desses processos, em especial, com a instituição da Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio de seu Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, (MENDES, 2010).

Santos (2010) também coloca que desde o século passado, expandir e gerar acessibilidade ao ensino superior é pauta política para todas as nações desenvolvidas ou em vias de desenvolvimento. Os impactos do Neoliberalismo que a sociedade brasileira vem absorvendo e as alternativas políticas que o Brasil vem adotando a partir da década de 1990 para se adaptar ao mercado competitivo globalizado interferiram direta e indiretamente no sistema educacional do país.

A situação atual é um marco na história da educação brasileira. Nunca se viu tanto, e em tão pouco tempo na história desse país, mudanças tão rápidas e significativas. Privilégio até bem pouco tempo de poucos, hoje é

democrática, atinge todos os públicos, oferta todas as modalidades e em sua grande maioria é gratuita.

Assim, considerado como uma modalidade de ensino em crescente expansão, a EAD é vista como uma das possibilidades de promover o desenvolvimento da educação nacional, junto com o advento da internet e dos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação. Ou seja, o ensino a distância torna-se também hoje em dia um meio propício para a democratização do terceiro grau no Brasil.

Alves et al (2007, p.101) apud Santos (2010) refletem que “Nos últimos anos, a EAD tem recebido um amplo incentivo dos governos em todos os níveis de ensino, com destaque para as políticas públicas no âmbito federal”.

Nessa perspectiva, o sistema UAB é constituído por parcerias entre consórcios públicos nos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), com participação de universidades públicas e demais organizações interessadas. Assim, é contundente afirmar que o sistema de educação brasileiro vivencia agora um momento histórico tanto para o ensino superior como para o ensino a distância, no qual, novas possibilidades de acesso à educação pública estão sendo delineadas, (SANTOS, 2010, p.15).

Assim, de acordo com Brasil/MEC (2008), apud Santos (2010), as novas reformas institucionais dentro do sistema de universidades brasileiras são fundamentais para a qualificação profissional e o desenvolvimento do cidadão brasileiro.

E a modalidade a distância possui características, linguagem e formato próprio, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infra-estrutura e pedagógicos específicos. Essas características ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa na globalização contemporânea (BRASIL/MEC, 2008 apud SANTOS, 2010).

Logo, a educação à distância, vem corroborar para um maior número de pessoas tendo acesso ao ensino superior, pois, como é perceptível, com a industrialização, levando-se em conta as constantes transformações no mercado de trabalho, a escolarização, principalmente do ensino superior é emergente, não só para qualificar o serviço, mas para dá maior oportunidade de crescimento profissional, a todos os indivíduos, principalmente aqueles já inseridos no mercado de trabalho, e que ainda não finalizaram seus estudos regulares.

Ou seja, o ensino a distância, é um divisor de “águas”, pois, com seus horários flexíveis, gratuidade entre outros pontos positivos, fica quase que impossível qualquer indivíduo não conseguir adentrá-lo.

1.3 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNB-UAB: ESPAÇOS DE VIVÊNCIA PRÁTICA DAS DISCIPLINAS

Aqui, propõe-se fazer algumas considerações ao curso de licenciatura em Educação Física pelo sistema UNB-UAB. Pretende-se ainda, apresentar algumas das características da UNB-UAB colocando-se em foco sua política e funcionalidade.

O curso de Licenciatura em Educação Física oferecido pela UAB/UnB visa promover a formação superior de docentes que atuarão no ensino da educação física no contexto da Educação Básica. Portanto, ao optar por este curso o aluno estará buscando formação e habilitação para atuar como professor de Educação Física, principalmente nos ensinos fundamental e médio, (<http://www.uab.unb.br/index.php/cursos-todos/graduacao/19-educacao-fisica>, 2012).

A proposta político-pedagógica do curso tem por princípio a formação ampla e aprofundada sobre a educação física como componente curricular nas escolas, seu potencial no desenvolvimento da cidadania, qualidade de vida/promoção da saúde e sobre os aspectos políticos e éticos pertinentes à profissão de professor no Brasil.

A estrutura curricular privilegia a reflexão sistemática e contextualizada sobre a importância de cada tema estudado na prática do ensino da educação física, buscando sempre uma relação dessa prática educacional com a realidade local, regional e nacional, (<http://www.uab.unb.br/index.php/cursos-todos/graduacao/19-educacao-fisica>, 2012).

Assim, seus principais objetivos são:

- Formar e capacitar os alunos para atuarem como futuros educadores, habilitados a contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da educação física no Brasil e para o aprimoramento e ampliação das

possibilidades de ensino-aprendizagem dessa área nos ambientes educacionais;

- Proporcionar aprendizagem das diversas dimensões da Educação Física no contexto da cultura brasileira, por meio do estudo de suas estruturas e complexidades;
- Possibilitar aos alunos a aprendizagem e a construção dos seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados na prática da pesquisa, nos estudos teóricos e experimentações práticas;
- Incentivar os alunos à busca permanente de atualização e aquisição de novos conhecimentos e aprimoramento profissional;
- Proporcionar aos alunos a formação para o uso e aplicação didático-pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sua atuação profissional.

Assim, o aluno que concluir o curso receberá diploma de Licenciado em Educação Física. O curso é destinado a pessoas portadoras do certificado/diploma de conclusão do Ensino Médio (antigo 2º Grau) e que desejam atuar como docentes na área de Educação Física. A grade curricular do curso se divide em 8 semestres, com duração mínima de quatro anos e carga horária total de 2.910 horas/aulas, (<http://www.uab.unb.br/index.php/cursos-todos/graduacao/19-educacao-fisica>, 2012).

O processo de seleção utilizado para ingresso no curso é o vestibular, com aplicação de um conjunto de provas. O processo seletivo é realizado pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília – CESPE e sua ocorrência é, geralmente, anual. Para ser admitido, além de ter sido aprovado no vestibular o candidato deve comprovar a conclusão do Ensino Médio e apresentar as demais documentações exigidas pela instituição no ato da matrícula.

O curso de Licenciatura em Educação Física é oferecido em 7 Pólos:

Cidade	Estado	Cidade	Estado
Coromandel	MG	Barretos	SP
Porto Nacional	TO	Duas Estradas	PB

Santana do Ipanema	AL	Piritiba	BA
Alto Paraíso	GO		

Sua Matriz Curricular é composta por:

1º Semestre	C/H	Créditos	2º Semestre	C/H	Créditos
01. Informática Instrumental	45	3	06. Didática da Educação Física	60	4
02. Fundamentos de Anatomia Humana e Cinesiologia Aplicados à Educação Física	60	4	07. Comunicação, Expressão e Estudo Acadêmico	45	3
03. Historia da Educação e da Educação Física	60	4	08. Fundamentos da Educação Física	45	3
04. Fundamentos Biológicos Aplicados à Ed. Física	60	4	09. Jogo e Educação Física	60	4
05. Pedagogia da Ginástica Escolar	45	3	10. Práticas Curriculares I	150	10
Total	270	18	Total	360	24
3º Semestre	C/H	Créditos	4º Semestre	C/H	Créditos
11. Manifestações Rítmicas e Expressivas	45	3	16. Medidas e Avaliação na Educação Física	60	4
12. Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação e da Educação Física	60	4	17. Pesquisa em Educação Física	60	4
13. Psicologia da Educação	60	4	18. Nutrição Aplicada à Educação Física	45	3
14. Fundamentos Fisiológicos da Educação Física	60	4	19. Pedagogia dos Esportes Individuais	60	4
15. Práticas Curriculares II	150	10	20. Práticas Curriculares III	105	7
Total	375	25	Total	330	22
5º Semestre	C/H	Créditos	6º Semestre	C/H	Créditos
21. Pedagogia dos	60	4	26. Educação Física	45	3

Esportes Coletivos			para Portadores de Necessidades Especiais		
22 Crescimento e Desenvolvimento Motor Humano	45	3	27. Processo de Ensino-Aprendizagem de Habilidades Perceptivo-Motoras	45	3
23 .Políticas e Fundamentos da Educação Básica	45	3	28. Programas de Aptidão Física Aplicados à Educação Física	60	4
24. Pedagogia da Educação Física na Educação Infantil	60	4	29. Organizações de Eventos de Educação Física	45	3
25. Estágio Supervisionado na Educação Infantil	105	7	30. Pedagogia da Educação Física no Ensino Fundamental	60	4
Total	315	21	31. Estágio Supervisionado - Primeiro ciclo do Ensino Fundamental	105	7
			Total	360	20
7º Semestre	C/H	Créditos	Conteúdos Curriculares	C/H	Créditos
32. Pedagogia das Lutas/Artes Marciais	60	4	Disciplinas Acadêmicas	1875	125
33. Educação Física e Saúde	45	3	Práticas Curriculares	405	27
34. Pedagogia da Dança Escolar	45	3	Estágio Supervisionado	420	28
35. Trabalho de Conclusão do Curso I	60	4	Atividades Complementares	210	14
36. Estágio Supervisionado - Segundo ciclo do Ensino Fundamental	105	7	Total Geral	2910	194
37. Lazer, Trabalho e Sociedade	45	3	Legenda das abreviaturas: Carga Horária (C/H) em horas		
38. Políticas Públicas, Educação e Educação Física	60	4			
39. Manifestações Alternativas da Cultura Esportiva	45	3			

40. Trabalho de Conclusão do Curso II	60	4			
41. Pedagogia da Educação Física no Ensino Médio	60	4			
42. Estágio Supervisionado no Ensino Médio	105	7			
Total	375	25			

<http://www.uab.unb.br/index.php/cursos-todos/graduacao/19-educacao-fisica>, 2012).

O Sistema UAB foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, em parceria com a ANDIFES e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, (http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=19, 2012).

O Sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior à distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior à distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância.

(http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=19, 2012).

A UNB-UAB em sua definição mais ampla, segundo Santos (2010, p. 02) é compreendida da seguinte maneira:

A UAB não é uma Universidade física, mas sim um consórcio de instituições públicas de ensino superior. Na realidade, a UAB não é

uma nova instituição educacional, pois não tem sede ou endereço. O nome faz referência a uma rede nacional experimental voltada para a pesquisa e para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada), formada pelo conjunto de IES públicas em articulação e integração com o conjunto de pólos municipais de apoio presencial.

Quanto a seu conceito mais amplo, Litto & Formiga, (2009, p. 12) apud Santos (2010) sugerem que:

O conceito contido neste projeto segue a filosofia da Open University, que tem no termo “aberta” uma forma de pensar a universidade com diversificadas arquiteturas curriculares. Esse modelo de universidade virtual pode garantir importantes melhorias sociais, pois pretende se dirigir a todas as classes econômicas. Seguindo o sentido da palavra “aberta”, a UAB pode garantir acesso a “todo” o público interessado nos conteúdos veiculados pelas tecnologias informacionais, mais especificamente a rede mundial de computadores. Desta forma, uma universidade aberta a distância no Brasil é legítima, tendo em vista que poderá permitir maior acesso à educação superior.

Quanto ao seu grau de acessibilidade num panorama geral, Lira e Nunes (2010, p. 12) apud Santos (2010), apresentam a seguinte situação.

No sistema UAB estão incluídas 158 Instituições Públicas de Ensino Superior e, atreladas a elas, 556 pólos. Até então, foram ofertados 583 cursos, totalizando 114.353 vagas. Cabe frisar que destas, 67.855 foram ocupadas, ou seja, a quantidade de matrículas representa 59,34% do total de vagas. Observa-se que do total de 114.353 vagas ofertadas, o quantitativo de 21.815 foram destinadas a professores, seguindo a atual política ministerial que pretende intensificar os cursos na modalidade à distância para atendimento da capacitação inicial e continuada de professores. Os estados do norte, nordeste e centro-oeste foram responsáveis por mais de 14.000 ofertas de vagas para os docentes em seus programas de capacitação.

Logo, a capacidade de promover a interiorização do ensino público é uma das facetas mais marcantes da UAB. Nesse sentido, dois pontos devem ser observados no momento da avaliação prévia para credenciamento dos cursos, são eles: a existência na região de uma cultura tecnológica propícia a receber essa modalidade de ensino e o nível de interesse do poder público local ser um agente facilitador do processo. O uso das TIC é importante e necessário para os alunos, pois é por meio dessas tecnologias que eles têm acesso a: atividades, conteúdos, aulas, leituras complementares, chat, web conferência e outros, (SANTOS, 2010).

Dentre os objetivos prioritários da UAB, encontram-se: a oferta de cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada dos professores da educação básica; a oferta de cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores

e trabalhadores em educação básica; oferta de cursos nas diferentes áreas do conhecimento; a redução das desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões e o fomento ao desenvolvimento institucional para a modalidade EAD e suas pesquisas metodológicas e métodos baseados nas TIC, (BRITO, 2011).

Para se alcançar tais objetivos, sua estrutura operacional deve funcionar da seguinte maneira: nos pólos de apoio presencial, local onde acontecem as atividades presenciais dos cursos, as instituições públicas ofertam os cursos. O MEC mantém, organiza e coordena as ações do Sistema UAB. Além desses elementos, existem os chamados atores: aluno, tutor presencial, tutor à distância, coordenador de pólo, professor pesquisador, professor ou equipe conteudista e coordenador de curso, (SANTOS, 2010).

De um modo geral, no âmbito da realização dos cursos, tem-se um ciclo de atividades da seguinte forma: os tutores a distância orientam quanto à aprendizagem e ao conteúdo (baseado nas orientações do conteudista e, presencialmente, no pólo de apoio presencial), disponibilizam atividades e documentos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para que os alunos possam ter acesso e interajam com os outros no auxílio ao aprendizado e dirimindo dúvidas por meio do chat, fóruns e mensagens no ambiente. Os conteúdos estudados são disponibilizados, de um modo geral, também, em mídia impressa. Além disso, os alunos, por meio do uso das diferentes TIC, pesquisam, trocam informações, esclarecem dúvidas, constroem o conhecimento e desenvolvem a autonomia nos estudos. O acesso às TIC pode acontecer no pólo de apoio presencial, onde há computadores com sistemas multimídias ligados à internet, ou por meio de qualquer computador, seja no trabalho, na residência ou em algum *cyber café*, (SANTOS, 2010, p. 04).

Todos esses atores em conjunto, asseguram sua funcionalidade e viabilidade, para que os sujeitos possam adentrar num ensino superior de qualidade. Portanto, o sistema de ensino UAB vem não só possibilitar a entrada ao ensino superior, ela vem sobre tudo, viabilizar esse acesso a todos aqueles que por outros motivos como a exemplo da inserção precoce no mercado de trabalho, não concluíram seus estudos, e, devido à falta de instrução, estão sujeitos a trabalhos muitas vezes penosos e por deveras insignificante do ponto de vista salarial.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de caso do tipo descritivo e analítico, que se caracteriza pelo aprofundamento da análise de uma unidade, dada tanto pela natureza e abrangência com que é abordado, quanto pelo suporte teórico que, serve de orientação para a observação do fenômeno que é estudado, quanto pelo suporte teórico que serve de orientação para a observação do fenômeno e suas relações estruturais fundamentais. A pesquisa foi realizada na Universidade Aberta do Brasil – UAB, Faculdade de Educação Física no município de Santana do Ipanema –AL. Participaram do estudo, sete alunos (Discentes) que estavam em campo de estágio no município, em escolas públicas e privadas no ensino médio.

Todavia, antes de se iniciar a coleta dos dados, seguiram-se os seguintes procedimentos: Conseguir o consentimento por meio de Ofício da liberação da Faculdade Aberta do Brasil para que o projeto fosse desenvolvido; Submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa para aprovação; Fazer convite formalmente para os alunos participarem da pesquisa; Distribuição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Realizadas essas etapas, o próximo passo foi colher os dados, para isso o questionário com perguntas dissertativas se constituiu no método de escolha para coleta dos dados pretendidos. O questionário foi composto por dez perguntas de caráter subjetivo.

O mesmo foi aplicado inicialmente como teste piloto, onde oportunizou-se o momento de aula presencial na Faculdade. Com base nas respostas desse primeiro momento, o questionário foi analisado e reformulado, de modo a ficar melhor compreensível, e assim, poder detalhar de forma mais clara os objetivos almejados. Após adaptação, enviei via email juntamente ao TCLE para os dez colegas escolhidos. Destes, apenas sete responderam o questionário. Para os resultados, seguiu-se uma análise criteriosa dos dados. Os mesmos foram dispostos em tabelas, gráficos e descritos na integra conforme colocaram os participantes do estudo. Cocomitante aos resultados na integra foram feitas as cabíveis observações, quanto ao exposto que culminaram na resolução dos objetivos propostos.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

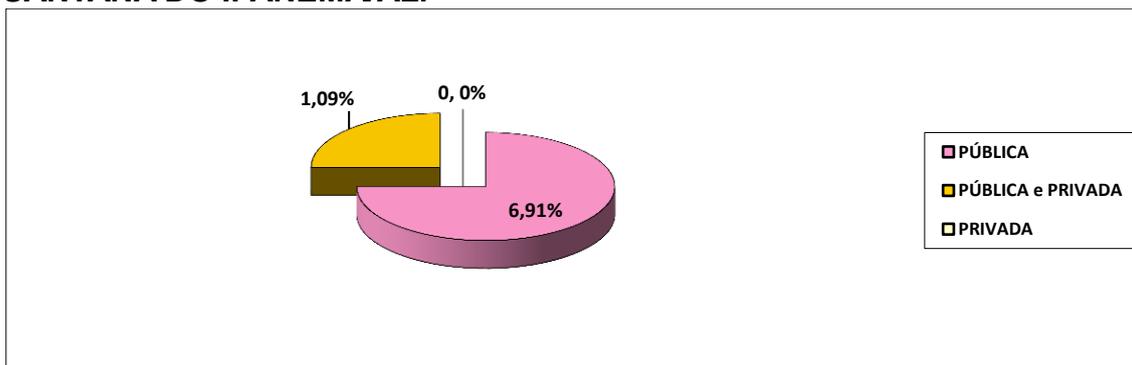
De posse da devolução dos questionários, iniciou-se uma análise clara e objetiva, de modo a descrever como se dava a realidade prática no campo de estágio dos alunos em estágio sejam nas escolas públicas ou privadas sob tutela da UAB no Pólo Santana do Ipanema/AL.

O questionário proposto foi estruturado em três partes as quais sejam: perguntas sobre a formação inicial na prática de estágio; Abordagem sobre a elaboração do planejamento; e como se deu a experiência de estágio.

Para uma melhor compreensão, os alunos foram classificados da seguinte forma a saber: A1; A2; A3; A4; A5; A6; A7, ou seja: (Aluno 1, aluno 2, aluno 3 e assim sucessivamente).

A primeira pergunta que fizemos no questionário foi se o estágio dos estudantes estava sendo realizado na escola pública ou na escola privada. Enquanto resultado, tivemos que a escola pública predominou tendo em vista que seis estudantes fizeram em escola pública e apenas um fez tanto na pública quanto na privada. A figura 1 a seguir demonstra melhor esta ocorrência.

FIGURA 1 – LOCAL DE ESTÁGIO DOS ALUNOS DA UNB – PÓLO SANTANA DO IPANEMA/AL.



FONTE: Pesquisa de campo, 2012. Santana do Ipanema/AL.

De acordo com Quaranta (2011, p. 66):

Como um dos aspectos mais relevantes nos cursos de formação de professores, independente do campo do conhecimento, o estágio supervisionado possui uma centralidade ímpar por “iniciar”, por assim dizer, o acadêmico no espaço de atuação profissional. É neste momento que os alunos começam efetivamente a conhecer o meio escolar para ensaiar o “tornar-se professor”, ingressando no cotidiano

escolar através dos Projetos Políticos Pedagógicos para planejar suas intervenções; pensar e articular os planos de ensino; praticar a transposição didática do conhecimento; fazer avaliações sobre suas aulas; refletir sobre a sua prática pedagógica; enfim, exercitar o que aprende nos cursos de formação de professores nos espaços destinados para tal, relacionando assim teoria e prática.

Já Pimenta e Lima (2004) apud Souza, Bonela e Paula (2007, p. 02) sugerem que “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-adia”.

Em seguida, pedimos que os estudantes fizessem uma descrição dos trabalhos acadêmicos gerados durante a disciplina de estágio supervisionado. Essa pergunta gerou certa confusão uma vez que a intenção da pergunta não era sobre os resultados dos trabalhos, mais sim quais as características deste trabalho. Assim sendo, de acordo com os relatos, os estudantes realizaram durante a disciplina, ensaios, relatórios, projetos, planos de aula, planos de curso, resenhas, assim como, observação de campo e discussão nos fóruns. Segue a descrição dos estudantes.

A1 – *“Durante a disciplina de estagio supervisionado procurei sempre atuar juntamente com os alunos, com isso conseguimos desenvolver dois trabalhos até o momento, um sobre obesidade na infância e outro sobre saúde, atividade física e qualidade de vida para os indivíduos infanto – juvenis”.*

A2 – *“Neste estágio os trabalhos que fizemos tiveram como foco a observação no ambiente escolar e os fórum de discussão que relatamos os acontecimentos das intervenções”.*

A3 – *“Ensaio, Relatórios de Estágio”.*

A4 – *“Ensaio, Relatórios”.*

A5 – *“Ensaio e Relatórios”.*

A6 – *“Ensaio, projetos, planos de aulas, planos de cursos”.*

A7 – *“Planos de aula, planos de cursos, resenhas e relatórios”.*

Mais a diante, pedi para que descrevessem os conteúdos que haviam sido contemplados por eles no estágio supervisionado seguindo-se a plataforma do curso, e quais foram às referências (autores) utilizadas nestes conteúdos. Os conteúdos apresentados seguem uma riqueza de temas, contudo, quando deparados com os autores utilizados para elencar este cenário, poucos foram os que conseguiram retratá-los, vejamos:

A1 – *“Ditadura da beleza, sexualidade, drogas, gravidez precoce, racismo no esporte”.*

A2 – *“Danças, esportes, lutas, teorias de aprendizado. Wallon. Mc Hardlle, Piaget”.*

A3 – *“Esportes, lutas, ginásticas e os autores não me recordo”.*

A4 – *“Esportes, lutas, conhecimentos sobre o corpo, atividades rítmicas e expressivas. No momento não me lembro dos autores”.*

A5 – *“Esporte, saúde, atividades físicas, etc. No momento não me recordo”*

A6 – *“Os conteúdos trabalhados, vão desde os esportes até os jogos lúdicos, além dos conhecimentos corporais e das danças. As referencias para aulas são sempre internet, livro e os PCNs”.*

A7 – *“Esportes, lutas, ginásticas, conhecimentos sobre o corpo, atividades rítmicas e expressivas. PCNs, Vygotski, Wallon, Piaget entre outros”.*

Seguindo-se ainda esta linha, convencionou-se perguntar se eles utilizavam outros materiais como (livros, revistas, filmes, etc.,) além do fornecido pela disciplina de estágio para lhes darem maior subsídio. Logo, houve uma unanimidade em afirmarem que utilizam outros métodos, o que corrobora para uma maior amplitude ao se abordar o tema em questão, haja vista, que dessa forma não se fica restrito ao assunto previamente proposto, vejamos:

A1 – *“Sim, para ensinar educação física de Suraya Darido, Dança de salão e dança na escola, historia da educação física”.*

A2 – *“Os conteúdos abordados na disciplina são poucos para completarmos os conhecimentos para intervenção, desta forma buscamos por livros, artigos e sites confiáveis voltados para os conteúdos da E.F”.*

A3 – *“Sim, livros e revistas de educação física, e vídeos disponibilizados pela plataforma”.*

A4 – *“Sim, livros de autores da área, internet, etc.*

A5 – *“Sim, livros e revistas de educação física, vídeos e artigos, onde a maioria dos vídeos são disponibilizados pela plataforma”.*

A6 – *“Às vezes uso a internet”.*

A7 – *“Sim, livros e revistas de educação física, vídeos e artigos”.*

Quanto ao período de estágio, foi perguntado se alguma matéria exigiu a tarefa de se observar o cotidiano escolar, e se neste período planejaram

algum tipo de intervenção. Aqui também houve uma unanimidade ao afirmarem que sim, descrevendo inclusive as matérias que os exigiram, só não detalharam o tipo de intervenção que realizaram.

A1 – *“Sim, praticas curriculares I, II e III, estagio supervisionado e outras”.*

A2 – *“Várias disciplinas nos exigiram observação escolar, além das disciplinas de estágio, recordo-me de práticas curriculares e pedagogia da Educação Física”.*

A3 – *“Práticas curriculares I e estágio”.*

A4 – *“Sim, estágio supervisionado, praticas curriculares e outras”.*

A5 – *“Sim. Práticas curriculares e estágio”.*

A6 – *“Sim. O próprio estágio e também as praticas curriculares”.*

A7 – *“Práticas curriculares I exigiu observação do cotidiano escolar, porém todos os estágios supervisionados exigiram tanto a observação quanto a intervenção”.*

Quaranta (2011, pag. 24) sugere que:

É possível pensar as experiências docentes que ocorrem no interior dos cursos de licenciatura como um dos momentos essenciais na formação de professores tendo como ponto de partida o envolvimento destes com a dimensão da cultura escolar, que só pode se constituir subjetivamente nas relações e práticas desenvolvidas e refletidas pelo professor em sua prática pedagógica. Assim, compreendemos que faz parte do processo de tornar-se professor: observar e compreender o cotidiano escolar; selecionar os conteúdos e organizá-los didaticamente; planejar e desenvolver as aulas; elaborar planos de curso; participar da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, articulando com os demais professores de outras áreas; envolver-se no cotidiano da escola, etc. Estes são alguns exemplos da rotina dos professores no espaço escolar, que necessitam serem apropriados por acadêmicos dos cursos de licenciatura, a seus modos, para que possam refletir sobre suas práticas e as inconstantes reorganizações que o ambiente escolar sugere.

No tocante as Práticas Curriculares I, II e III, questionou-se o que estava previsto para cada uma, e como estas se desenvolveram. Os resultados apontam que nem todos os participantes souberam detalhar o que foi previsto e elaborado para cada prática.

A1 – *“Em práticas I observamos uma instituição privada neste caso uma academia, em práticas II desenvolvemos um projeto a ser realizado numa escola e em praticas III realizamos o projeto numa escola de educação infantil”.*

A2 – “No meu caso optei pelos projetos sociais aqui no município, como já tenho prática nas lutas, os meus projetos de Práticas foram todos voltados para as lutas”.

A3 – “Práticas Curriculares 1 – observações em determinadas instituições. Práticas Curriculares 2 – Elaboração de projeto Práticas Curriculares 3 – Aplicação do projeto”.

A4 – “Práticas Curriculares I – Trabalho de observações em instituição como escola, no lazer e na saúde. Práticas Curriculares II – Foi elaboração de projeto de intervenção. Práticas Curriculares III – Foi à aplicação do projeto que foi elaborado em praticas II”.

A5 – “As práticas curriculares já estruturadas”.

A6 – “Foi previsto o desenvolvimento de um projeto. Pra mim ocorreu tudo dentro do esperado”.

A7 – “Práticas Curriculares 1 – observações da Educação Física na escola, no lazer e na saúde, onde fizemos observações e elaboramos relatórios sobre as mesmas. Práticas Curriculares 2 – Elaboramos um projeto de intervenção. Práticas Curriculares 3 – Aplicamos na prática o projeto elaborado em práticas curriculares 2 e no fim uma apresentação dos resultados”.

Nos cursos de Formação de Professores, o Estágio Supervisionado se caracteriza como um espaço privilegiado para a formação docente. Essa importância se revela ainda maior nas licenciaturas em EAD, em virtude de que nesta modalidade educacional as experiências docentes são mais escassas e fragmentadas em outros momentos da formação. Entende-se que este contato direto com a cultura escolar vai ocorrer mais efetivamente no Estágio Supervisionado, período no qual os acadêmicos ensaiam o exercício da docência. Entre outras características que são tematizadas no espaço do Estágio, consideramos que se encontra em aberto a questão da transposição de um conhecimento formal, construído em situação não presencial, em conhecimento tácito, aplicado na realidade concreta da prática pedagógica de áreas consideradas como componente curricular (e então situamos os cursos de Educação Física), no cotidiano da escola, a partir dos cursos oferecidos na modalidade de educação à distância, (QUARANTA 2011, pag. 25).

Para melhor caracterizar as tarefas realizadas no período de estágio, convencionou-se também questionar quantos planos de aula foram elaborados por eles no estágio atual, assim como nos anteriores. Os resultados apontaram para uma média entre 16 a 60 planos levando-se em consideração todo o estágio até o momento atual. Todavia, nem todos detalharam quantos tinham sido elaborados antes, nem também no período atual. Observem:

A1 – *“Trinta planos”.*

A2 – *“Nos estágios anteriores me recordo que foram solicitados vários planos de aula, acredito que dezesseis ou mais, pois além dos planos de aula tínhamos que anexar um plano B, que corresponde a mais um plano de aula. Já no estágio do ensino médio, a questão de elaboração de plano de aula é menos exigida; creio que seja o método de ensino que é diferente dos demais ciclos, mas não deixamos de elaborar planos, só que é de uma forma diferente”.*

A3 – *“No atual, um total de 8 planos de aula, educação infantil 32 planos de aula. No estágio do Ensino Fundamental do 1º Ciclo 16 planos de aula e 2ª Ciclo do Fundamental não elaborei plano de aula visto que este estágio esteve voltado a Pedagogia de Projetos”.*

A4 – *“Uns trinta e cinco planos de aula”.*

A5 – *“Acredito que já elaborei mais de 60 planos de aula”.*

A6 – *“No atual estamos elaborando 1 a cada semana o que dará um total de 8 planos de aula, na educação infantil eu elaborei uma média de 32 planos de aula visto que eu estava estagiando com 4 turmas e todos tinham idades diferentes. No estágio do Ensino Fundamental do 1º Ciclo elaborei em média 16 planos de aula visto que realizei a intervenção em duas turmas diferentes, já no 2ª Ciclo do Fundamental não elaborei plano de aula visto que este estágio esteve voltado a Pedagogia de Projetos, onde nossa missão foi levar os alunos a elaborar um projeto”.*

A7 – *“Em média uns quarenta planos de aula”.*

No que se refere à elaboração dos planos, foi perguntado qual a teoria (abordagem/perspectiva/possibilidade) pedagógica selecionada por eles para pensar a Educação Física. As respostas foram um tanto dúbias, haja vista que não correspondeu diretamente a resposta esperada para a pergunta em questão. Vejamos as respostas:

A1 – *“Teoria crítico superadora de Dermeval Saviane e Bracht”.*

A2 – *“Busquei por conteúdos que atraísse o interesse dos alunos. Desta forma os conteúdos da E.F. não se resumem a apenas jogos”.*

A3 – “Acredito que deve haver uma abordagem que levem o aluno a se tornar autônomo nas diversas manifestações do corpo”.

A4 – “Acredito que deve haver uma soma de abordagens que levem o aluno a se tornar autônomo nas diversas manifestações do corpo assim, abordagens e concepções colaboram na construção de uma Educação Física que foge aos moldes tecnicistas, onde se desenvolva aulas que não sejam focadas apenas no aprender a fazer”.

A5 – “Uso a abordagem no sentido de desenvolver uma educação física escolar que contemple toda a cultura do corpo. Minha expectativa é que em um futuro muito próximo a realidade da educação física mude para melhor”.

A6 – “Devemos refletir mais sobre a lógica dialética, procurando integrar as partes com o todo, principalmente tentando compreender melhor essa difícil e complexa relação de totalidade, encontrando com mais praticidade as múltiplas interações sociais que permeiam a nossa disciplina. Talvez, desse modo, consigamos melhores resultados, fazendo com que os sentidos e, principalmente, as dificuldades da nossa disciplina sejam mais visíveis para nós professores e também para os nossos alunos”.

A7 – “Teorias de Piaget, Wigotisk, etc”.

Em seguida, visando contemplar e conhecer as intervenções realizadas por eles no período de estágio, perguntou-se quais foram os conteúdos selecionados por eles para realizarem suas intervenções. Os conteúdos apresentados elencam uma gama de possibilidades, que se foram realizadas de forma efetiva, devem ter dito muito êxito. Vejamos:

A1 – “Jogos e brincadeiras populares do nordeste e de Alagoas, jogos pré-desportivos, dança, atividade física e saúde, esportes, escolas alternativas (massagens)”.

A2 – “Cada fase teve um conteúdo específico: Na Educação infantil, buscamos por jogos lúdicos. Na educação fundamental continuamos nos conteúdos de jogos, acrescentando a dança. Já no ensino médio, neste estágio estamos dando ênfase nos conteúdos de saúde”.

A3 – “Infantil – jogos e brincadeiras, Fundamental 1 – jogos cooperativos, esportes coletivos adaptados. Fundamental 2 – Pedagogia de Projetos por ser uma exigência da própria disciplina. Ensino médio – Conhecimentos sobre o

corpo, resgate de jogos e brincadeiras, fundamentos dos esportes, danças e lutas”.

A4 – *“Infantil – jogos e brincadeiras e coordenação motora. Fundamental 1 – Esportes coletivos adaptados. Fundamental 2 – Pedagogia de Projetos. Ensino médio – Conhecimentos sobre o corpo, fundamentos dos esportes”.*

A5 – *“Infantil – jogos e brincadeiras, cantigas de roda, coordenação motora. Fundamental 1 – jogos cooperativos, esportes coletivos adaptados. Fundamental 2 – Pedagogia de Projetos. Ensino médio – Conhecimentos sobre o corpo, fundamentos dos esportes”.*

A6 – *“Infantil – jogos e brincadeiras, cantigas de roda, coordenação motora, lateralidade para desenvolver movimentos básicos nas crianças. Fundamental 1 – jogos e brincadeiras, jogos cooperativos, esportes coletivos adaptados, porque quis proporcionar à maior e melhor quantidade de conteúdos para as crianças que não tinham aula de Educação Física por falta de professor. Fundamental 2 – Pedagogia de Projetos por ser uma exigência da própria disciplina. Ensino médio – Conhecimentos sobre o corpo, resgate de jogos e brincadeiras, fundamentos dos esportes, danças e lutas. Procurando desmistificar a ideia que os jovens têm que Educação Física é apenas aprender e praticar esportes”.*

A7 – *“jogos e brincadeiras. Fundamental 1 – jogos e brincadeiras, jogos cooperativos, esportes coletivos. Fundamental 2 – Pedagogia de Projetos. Ensino médio - Conhecimentos sobre o corpo”.*

Por último, questionou-se como era dado o retorno da avaliação pelos professores dos planejamentos feitos por eles antes de levarem a prática. Mensagens, feedbacks, fóruns de discussão, foram os principais meios apresentados por eles. Vejamos estas colocações na integra:

A1 – *“Geralmente com feedbacks positivos ou negativos, com correções do professor à distância, sempre objetivando a diversidade”.*

A2 – *“Através dos fóruns de discussão, como falei anteriormente a elaboração dos planos são diversificados e as trocas de experiências e discussão professor-aluno acontecem diretamente nos fóruns”.*

A3 – *“Por parte da tutoria era feito através de correções”.*

A4 – *“A tutora a distância fazia as correções do que ia sendo enviado”.*

A5 – *“A tutora a distância fazia as devidas observações e nos reenviava para as possíveis correções”.*

A6 – *“Por parte da tutoria era feito através de correções. Por parte da coordenadora e professora regente era através de análise e liberação para aplicação do mesmo”.*

A7 – *“Através de feedbacks pelos professores e tutores a distância”.*

Dentro da estrutura que trata dos recursos humanos para o desenvolvimento de um curso através da modalidade EAD, a figura do tutor tem um aspecto bastante relevante. É ele quem cotidianamente vai ter contato direto com os alunos do curso, possibilitando um papel de facilitador ou mediador da construção do conhecimento. Este auxilia diretamente os professores-supervisores, aqueles que são efetivamente os professores das disciplinas ofertadas a cada semestre, (QUARANTA, 2011, p. 100).

Fazendo-se um apanhado geral, num primeiro momento ainda que as respostas não tenham atingido diretamente o seu objetivo primeiro, percebe-se que AUB-UNB tem um excelente Plano Político Pedagógico mesmo sendo trabalhado no modo EAD. O que se observa, é que os alunos do Pólo Santana do Ipanema, desenvolveram até o presente momento, suas atividades de maneira satisfatória, pois, entendem a proposta do ensino, as absorvem e por vezes adaptam nossos valores, para que dessa forma, sejam supridas caso existam suas carências de ordem física ou material.

A agregação de valor a este curso, expressa-se no empenho dado por cada aluno em desempenhar da melhor forma possível suas atividades. A constante busca de novos conceitos por vezes expresso em suas falas, como a exemplo de novas alternativas no preparo das aulas, a adaptação de novas metodologias e fundamentalmente o reconhecimento de que tal postura é necessária, pauta-se como uma das principais lições aprendidas no decorrer do curso.

Alunos críticos e reflexivos pautados na descoberta de um mundo novo, e não meramente afundados no método de transmissão de conhecimentos prontos e acabados, parece ao que tudo indica ser o caminho trilhado e percorrido por estes alunos.

Quanto ao objetivo proposto em questão, o qual seja quais as dificuldades encontradas pelos alunos da UNB- Pólo Santana do Ipanema no campo de estágio chega-se a conclusão, que não há dificuldades, fora as já

previstas, como adaptação aos conteúdos, dificuldades nas primeiras tarefas, etc,. E que o possível problema que poderia se constituir devido à falta de um professor/orientador não se pode de fato configurar-se como um problema.

Assim, conclui-se que a ausência de um professor/orientador ao seu encaixe em período semanal, como no método presencial de ensino, não se configura, pois, como é bem sabido, os tutores dispõem de vários meios de comunicação, estão disponíveis com muita frequência, e seguem religiosamente a cartilha do método convencional de ensino.

Portanto, considera-se que as dificuldades que surgem são as já calculadas, e que com o desempenho individual e ao mesmo tempo coletivo de cada um podem ser sanados, prevalecendo em cada um o desejo de concluir seu curso, e assim adentrar o ensino superior com maiores possibilidades de um futuro promissor.

CONCLUSÃO

A formação de professores de Educação Física vem ao longo dos anos trilhando seu caminho, com vistas a mudar a forma como vinha sendo tratada no meio acadêmico como uma simples disciplina, ou mais especificadamente como uma modalidade profissional que servia apenas para esculpir corpos.

No tocante a formação deste profissional pelo modo EAD, muitos esforços tem sido realizados na busca de se desmistificar os possíveis entraves que hora podem surgir. Desse modo, com o intuito de conhecer e analisar o surgimento de possíveis dificuldades na formação desse profissional, principalmente no campo de estágio é que este estudo se insere, e revela que o método de ensino EAD, não se configura como impasse que possa vir dificultar ou desqualificar a qualidade desse profissional. Assim, os resultados convergem para uma congruência de valores, empenho e dedicação, tanto por parte dos docentes como dos discentes que estão em formação no Curso de Educação Física no modo EAD pela UAB no Pólo de Santana do Ipanema/AL.

Portanto, é fato que em qualquer que seja a modalidade de ensino, sempre haverá dificuldades, pois, no caminho a ser percorrido nem sempre encontramos a maneira mais fácil, e as dificuldades fazem parte do crescimento de todos os indivíduos e na formação de professores de Educação Física na modalidade a distância não haveria de ser diferente. Desse modo, o estudo contribui para uma melhor compreensão do Plano Político Pedagógico (PPP) do curso em questão, de modo a suscitar a curiosidade daqueles que possam ter uma visão distorcida dessa modalidade de ensino, à medida que comprova que em nada deixa a dever em comparação ao método presencial de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. et al. **Educação e novas tecnologias: encontros possíveis no contexto das atuais políticas públicas.** In: ARAÚJO, Bohumila e FREITAS, Kátia Siqueira de. (coords). **Educação a Distância no contexto brasileiro: experiências em Formação Inicial e Formação Continuada.** Salvador: ISP/UFBA, 2007.

BENITES, LC. **Educação Física e formação profissional.** [HTTP://www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/). Revista Digital – Buenos Aires – Anõ 10 – Nº 81 – Febrero de 2005.

BETTI, M. RANGEL-BETTI, IC. **NOVAS PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.** MOTRIZ - Volume 2, Número 1, Junho/1996.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Revista cedes. Campinas, v.19, n. 48, Agosto, 1999. Disponível em internet. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621999000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso Setembro de 2012.

BRASIL. (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF.

BRITO, EPPE. **O sistema universidade aberta do Brasil e as políticas de formação de professores.** 2011.

GARCÍA, CM. **Formação de Professores - Para uma Mudança Educativa.** Porto. 1999.

QUARANTA, AM. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.** Dissertação de Mestrado. 2011.

GHILARDI, R. **FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.** MOTRIZ - Volume 4. Número 1, Junho/1998.

LUDORF, SMA. **Corpo e formação de professores de educação física.** COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO v.13, n.28, p.99-110, jan./mar. 2009.

MENDES, V. **A expansão do ensino a distância no Brasil: democratização do acesso?** 2010.

PIMENTA, SG. LIMA, MSL. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, FC. **UAB COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR VIA EAD.** Universidade do Estado da Bahia. fcs_1982@yahoo.com.br. 2010.

TAFFAREL, CZ. et al. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A CIDADE E O CAMPO.** Pensar a Prática 9/2: 153-179, jul./dez. 2006.

ANEXOS

ANEXO I - QUESTIONÁRIO PRA OS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UAB-UNB – POLO DE SANTANA DO IPANEMA (ADAPTADO DE QUARANTA, 2011)

1 - O seu estagio é realizado na escola () Publica () Privada

2 - Faça uma descrição dos trabalhos acadêmicos gerados durante a disciplina de estágio supervisionado.

3 - Quais os conteúdos que estão sendo e já foram contemplados na disciplina “Estágio Supervisionado” na plataforma e quais são as referências (autores) destes conteúdos?

4 - Você se baseia em algum outro material (livros, revistas, filmes, etc.) além do fornecido na disciplina Estágio Supervisionado? Se sim, quais?

5 - Alguma disciplina do curso proporcionou ou exigiu a tarefa de observar o cotidiano escolar? E planejar algum tipo de intervenção?

6 - O que estava previsto para as Práticas Curriculares 1, 2 e 3? Como foi o desenvolvimento destas práticas?

7 - Quantos planos de aula você elaborou para a intervenção do estágio atual e dos anteriores?

8 - Qual a Teoria (abordagem/perspectiva/possibilidade) Pedagógica selecionada por você para pensar a Educação Física? Por quê?

9 - Quais os conteúdos selecionados por você para fazer suas intervenções no Estágio Supervisionado nas diferentes fases? Por quê?

10 - Como era dado o retorno na elaboração do planejamento feito por você



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO SANTANA DO IPANEMA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o **PÓLO SANTANA DO IPANEMA-ALAGOAS** do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (XX___) ___-____.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA: UM DIÁLOGO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DESTE PROFESSOR NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO

Responsável: Cristina Cruvinel Pimentel.

Descrição da pesquisa:

O presente estudo versa, sobre a prática pedagógica dos professores do curso de Educação Física na modalidade à distância, na Faculdade Aberta do Brasil Pólo Santana do Ipanema Alagoas, sob a ótica de seus alunos.

O estudo busca mostrar como estes profissionais se posicionam como apresentam sua pedagogia, e frente a estas, qual é a visão dos alunos sobre seus métodos. Assim, caracterizar a prática desses profissionais corrobora para a acreditação dessa modalidade de ensino, e condiciona aos estudantes de Educação Física, na modalidade à distância, a uma prática profissional igual, ou melhor, a que seja conferida aos estudantes da modalidade presencial.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizada para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
 RG _____, CPF _____, autorizo a
 utilização para fins acadêmicos científicos do conteúdo do (teste, questionário,
 entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a
 pesquisa: **CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA A
 DISTÂNCIA: UM DIÁLOGO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DESTE
 PROFESSOR NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO.** Fui devidamente esclarecido
 pelo (a) aluno (a): Lúcia de Fátima David de Oliveira sobre a pesquisa, os
 procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades.
 Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem
 que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados
 coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins
 acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será
 apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado
 para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

 Nome e Assinatura